TEATRODOELECTRICO.COM

O ANEL DO UNICÓRNIO

UMA ÓPERA EM MINIATURA

LIBRETO **ANA LÁZARO**
MÚSICA **MARTIM SOUSA TAVARES**
ENCENAÇÃO **RICARDO NEVES-NEVES**

© Manuel Lino

60 MIN
M6

HISTORIAL

O Teatro do Eléctrico é fundado em 2008, composto por profissionais do espectáculo (Teatro e Música). É uma estrutura apoiada pela República Portuguesa – Cultura/Direção-Geral das Artes, pelo Cineteatro Louletano/Câmara Municipal de Loulé e pela Câmara Municipal de Lisboa.

Apresentou os seguintes espectáculos:

O Regresso de Natasha | 2008
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves

Manual | 2008
Texto de Patrícia Andrade e Ricardo Neves-Neves;
encenação de Ricardo Neves-Neves

Black Vox | 2009
Textos e encenação de Ana Lázaro, Patrícia Andrade e Ricardo Neves-Neves

A Porta Fechou-se e a Casa Era Pequena | 2010
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves

A Festa | 2011
Texto de Spiro Scimone, encenação de Ricardo Neves-Neves

Fantoches Gigantes | 2011
Texto de Ricardo Neves-Neves, encenação de Paula Sousa

O Solene Resgate | 2012
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves

Mary Poppins, a mulher que salvou o mundo | 2012
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves

Menos Emergências | 2014
De Martin Crimp, encenação de Ricardo Neves-Neves

Sebastião & Sebastiana | 2015
Música de W. A. Mozart, libreto de J.J. Rousseau e encenação
de Ricardo Neves-Neves

A Batalha de Não Sei Quê | 2015
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves

Junho de Arco-Íris | 2015
Texto e encenação de Ricardo Neves-Neves

A Apresentadora de Televisão | 2015
Texto de Copi e encenação de Ricardo Neves-Neves

Ciclo de Leituras Eléctricas | 2015
De Denis Lachaud, Copi e Victoriano Braga, encenação
de Ricardo Neves-Neves

Mãe com Açúcar | 2015
Texto e encenação de Rita Cruz

A Noite da Dona Luciana | 2016
Texto de Copi, encenação de Ricardo Neves-Neves

Encontrar o Sol | 2017
Texto de Edward Albee, encenação de Ricardo Neves-Neves

A Freguesia | 2017
Uma criação de Ricardo Neves-Neves

Karl Valentin Kabarett | 2017
Textos de Karl Valentin e encenação de Ricardo Neves-Neves

Banda Sonora | 2018
Uma criação de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo

Catamarã | 2018
Uma criação de Ana Lázaro e Ricardo Neves-Neves

Alice no País das Maravilhas | 2018
A partir de Lewis Carrol, encenação de Maria João Luís e Ricardo Neves-Neves

A Menina do Mar | 2019
Texto de Sophia de Mello Breyner Andresen, uma criação de Edward Luiz Ayres d'Abreu,
Ricardo Neves-Neves e Martim Sousa Tavares

Soberana | 2019
Uma criação de Ana Lázaro e Ricardo Neves-Neves

Dito por não Dito | 2019
Textos de Alexandre O'Neill, Ary dos Santos, Camilo Castelo Branco, Fernando Pessoa,
Gil Vicente, João Garcia de Guilhade e Natália Correia; Uma criação de José Leite,
Rafael Gomes e Ricardo Neves-Neves

A Reconquista de Olivenza | 2020
Uma criação de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo

A Voz Humana | 2021
De Jean Cocteau, uma criação de Patrícia Andrade e David Pereira Bastos

Hamster Clown | 2021
Uma criação de Ricardo Neves-Neves e Rui Paixão

O Anel do Unicórnio – Uma Ópera em miniatura | 2021
Uma criação de Ana Lázaro, Martim Sousa Tavares e Ricardo Neves-Neves

Cortes de Júpiter | 2022
De Gil Vicente; Adaptação dramatúrgica e encenação de Ricardo Neves-Neves;
Composição de música nova de Filipe Raposo

Transatlântico | 2022
De Christopher Durang; adaptação dramatúrgica e encenação de Ricardo Neves-Neves

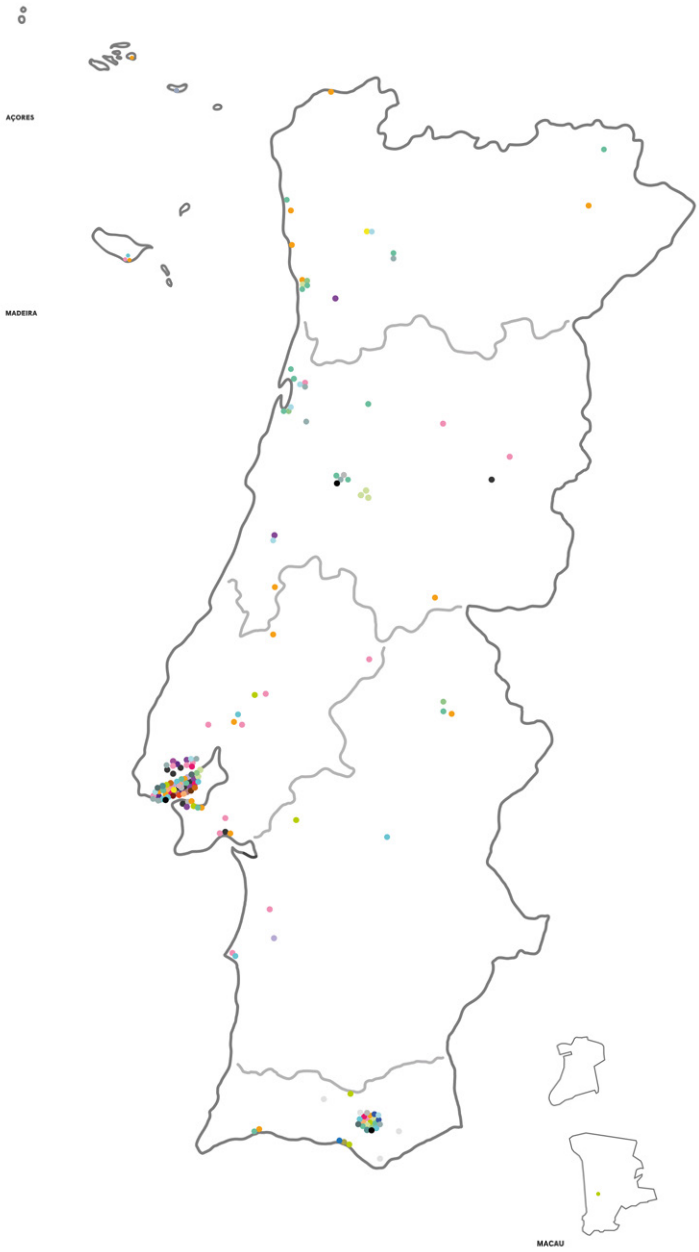
Noite de Reis | 2023
De William Shakespeare e encenação de Ricardo Neves-Neves

A Orquestra | 2023
Co-criação e encenação de Ricardo Neves-Neves

O Livro de Pantagruel | 2023
Uma criação de Ricardo Neves-Neves e Filipe Raposo

Maria da Fonte: Opereta de Augusto Machado | 2023
Libreto moderno e encenação Ricardo Neves-Neves

Definitivamente as Bahamas | 2024
Uma encenação de Ricardo Neves-Neves



© Manuel Lino

O ANEL DO UNICÓRNIO

UMA ÓPERA EM MINIATURA

Ópera para a infância e juventude

M6 | 60 MIN

Libreto **Ana Lázaro**
Música **Martim Sousa Tavares**
Encenação **Ricardo Neves-Neves**

Com
André Henriques
Cátia Moreso
Sílvia Filipe
(cantores)
André Magalhães
(actor)

Ensemble
Afonso Gaspar (flauta)
Ana Aroso
Rebeca Csálog (harpa)
Mrika Sefa (piano eléctrico e sintetizador)
Francisco Cipriano (percussão)
Helena Silva (violino)
Miguel Menezes
João Lobo (contrabaixo e baixo eléctrico)

Maestro
Martim Sousa Tavares
Apoio de Voz e Texto
João Henriques

Cenografia
Henrique Ralheta
Assistente de cenografia
António Muralha
Construção de cenografia
Carpintauto
Máquinas de desenhar
Mill - Makers in Little Lisbon
Figurinos
Rafaela Mapril
Confecção
Lígia Garrido
Helena Jardim

Ilustrações de palco
José Cruz

Caracterização e Cabelos
Cidália Espadinha
Desenho de Luz
José Álvaro Correia
Som
Pontozurca

Art Designer
José Pinheiro [o_pinheirojose]
Fotografia promocional
Estelle Valente
Fotografias de cena
Alípio Padilha
Teaser
Eduardo Breda

Assistência de Encenação
António Ignês
Juliana Campos
Comunicação e Assessoria de imprensa TdE
Mafalda Simões
Produção TdE
Andreia Alexandre
Produção Executiva TdE
Eliana Lima
e **Carolina Varela**
Produção Culturproject
Nuno Pratas
Difusão
José Leite

Media Partners
Rádio ZigZag
RTP 2

Parceiros
Billyboom
Convento Inn and Artist Residencies - convento.pt
Frescos Produções
Make it Happen
Pecosita-Pepito
CML/Pelouro da Cultura no âmbito do RAAML/Polo Cultural Gaivotas

Coprodutores
LU.CA - Teatro Luis de Camões
Cineteatro Louletano
Centro Cultural Vila Flor
Centro de Arte de Ovar
23 Milhas - Ílhavo
Centro Cultural Malaposta
Culturproject
Teatro do Eléctrico

Pedro Patê é um rapaz enfadado pela sua invulgar sorte: filho de dois cantores de Ópera vive ele próprio dentro de uma Ópera que nunca acaba, com a música de fundo de uma Orquestra que pauteia cada gesto que faz.

Aborrecido com esta condição, e farto de ouvir ininterruptamente árias, cavatinas, intermezzos e afins (imagine-se o que é ser-se acompanhado por uma Orquestra quando se quer simplesmente ler um livro de Banda desenhada, tomar banho, ou fazer chichi), ou de ser arrastado para aventuras épicas ou intrigas e tropelias pelo seu Pai Bellini Bel Canto (um ex-barbeiro em Sevilha) e a sua Mãe Faustina Balão, uma verdadeira Diva barroca (não confundir com "diva barroco", ela fica muito zangada!), Pedro Patê sonha com a possibilidade de vir a ser Ilusionista e descobrir o truque que roube as cantorias das bocas da sua família apenas com um estalar de dedos!

Até que um dia, o gato de estimação de Faustina Balão: Don Giovanni al Latte, desaparece misteriosamente. Precisamente no dia em que Bellini Bel Canto e Faustina Balão celebram as Bodas de Prata.

Afinal, na Ópera não há limites para o imprevisto!

Equipa para itinerância
21 elementos

APRESENTADO EM
2023 | LISBOA, LU.CA - TEATRO LUÍS DE CAMÕES
2023 | SINTRA, CENTRO CULTURAL OLGA CADAVAL
2022 | OVAR, CENTRO DE ARTE DE OVAR
2022 | ODIVELAS, CENTRO CULTURAL MALAPOSTA
2022 | ÍLHAVO, CASA DA CULTURA DE ÍLHAVO
2022 | LEIRIA, TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
2021 | LISBOA, LU.CA - TEATRO LUÍS DE CAMÕES
2021 | GUIMARÃES, CENTRO CULTURAL VILA FLOR
2021 | LOULÉ, CINETEATRO LOULETANO

© Manuel Lino

© Alípio Padilha

© Manuel Lino

© Manuel Lino

© Manuel Lino

© Manuel Lino

GLOSSÁRIO
PEQUENA EXPLICAÇÃO DE ALGUMAS PALAVRAS QUE SE PODEM ENCONTRAR NUMA ÓPERA

LEITMOTIV: Na verdade não é um cão alemão! O nome do cão de estimação da Tosca – Leitmotiv – é na música, um **tema** ou uma **ideia musical** que aparece constantemente no decorrer de uma obra com o objetivo de associá-lo a uma personagem, objeto ou ideia.
O Leitmotiv ficou conhecido através de Richard Wagner, que aplicou de forma sistemática nas suas óperas.

TOSCA (Lê-se "Tóssca"! não "Tôsca"!) – É o nome de um melodrama de Victorien Sardou ("Sardou"! não "Sardinha"!), que foi adaptado para uma **Ópera em três Atos** por **Puccini**, com o Libreto de Luigi Illica e Giuseppe Giacosa. Estreou em Roma, a 14 de janeiro de 1900, quando ainda estava toda a gente empanturrada com os doces de Natal e com a quantidade de comida que se come na passagem de ano.

BEL CANTO (inspiração para o nome do nosso Bellini Bel Canto) - É uma técnica vocal que tem origem em Itália no início do século XVII. O BEL CANTO, como o próprio nome diz, tem como princípio a **"Beleza" da voz**: a sua plasticidade e perfeição. A precisão do timbre devia ser o objetivo primeiro do cantor, que demonstrava emoções através da sua flexibilidade e técnica vocais, amadurecida durante anos (como algumas bebidas de adultos!) e necessitava muitas vezes de décadas de estudo diário (décadas!) para um controle absoluto do "appoggio" ou controle da respiração!

FAUSTINA BORDONI (inspiração para a nossa Faustina Balão): foi uma grande cantora do período barroco (não só porque era grande, mas também porque cantava muito bem) e foi considerada uma das maiores divas da ópera de seu tempo. Faustina tinha uma grande rival, uma outra estrela dos palcos, a cantora Francesca Cuzzoni – dizem as más línguas que um certo dia andaram mesmo à bulha em cima do palco, durante um espetáculo e até tropeçaram no vestido uma da outra. Coisas que se contam...

ANDAMENTO & ANDAMENTO PRESTO O Andamento é o que determina o **grau da pulsação na música**, isto é, o ritmo a ser seguido. Essa pulsação é medida em **Batidas por Minuto (BPM)** e é feita, na maioria das vezes, por aquele objeto que marca o tempo: o metrónomo. O Andamento *Presto* não é, ao contrário do que possa parecer, um molho italiano para esparguete. Presto é sim um termo em italiano que significa "rápido". É, portanto, uma indicação que significa "muito depressa". Com uma velocidade de 180 e 200 batidas do metrónomo por minuto.

Outros exemplos de ANDAMENTOS:
Allegro – rápido;
Allegro moderato – moderadamente rápido;
Allegrissimo – muito rápido, mais rápido que allegro!
(Percebem a ideia?)

MAESTRO O Maestro é quem dirige a orquestra. No caso desta ópera, o Maestro (o Martim) também é o compositor da Música que se ouve. Está sempre a agitar os braços, mas não é porque tem uma melga enfiada nas mangas da camisa a fazer-lhe cócegas. É porque é através destes movimentos aparentemente amalucados, que o Maestro indica, por exemplo, a entrada de cada instrumento, o andamento da música ou até se as notas

de uma melodia são para ser tocadas com suavidade e leveza, ou com vigor e intensidade! Por isso é que os músicos não tiram os olhos do Maestro enquanto tocam. É que se não seguissem todos o Maestro, seria uma grande salganhada!

PIANO / PIANISSIMO Estas são duas palavras que se estiverem escritas por baixo da Pauta, não se referem ao Piano que serve de mesa de jantar em casa do Pedro Patê. Mas sim à dinâmica música, ou seja, à intensidade com que cada nota é tocada. ***Piano*** e ***Pianissimo*** quer dizer que a nota é tocada ***suavemente*** ou ***muito suavemente***. (Mais ou menos como quando nos pedem para não falar alto para não acordar o pai que ressona no sofá!).

ARIA Palavra italiana que significa «ar». Peça musical cantada por um só cantor ou cantora e que narra os sentimentos da personagem sejam eles amor, ódio, etc. Normalmente é acompanhada pela orquestra e ocupa algum espaço no espetáculo (se fosse um animal seria por exemplo uma baleia ou um elefante).

CAVATINA É uma peça musical, mais pequena e curta, normalmente acompanhada por um só instrumento. Ocupa menos espaço na ópera (se fosse um animal seria por exemplo um rato ou um esquilo).

CARMEN A amiga a quem Tosca telefona durante o segundo Acto, é na verdade a protagonista da famosa ópera ***Carmen*** - do compositor francês Georges Bizet (com libreto de Henri Meilhac e Ludovic Halévy). ***Carmen*** estreou em 1875, em Paris, mas não foi um sucesso imediato. Na verdade foi considerada chocante e perturbadora. Bizet, que morreu tragicamente três meses depois da estreia, nunca chegaria a saber que anos mais tarde, ***Carmen*** viria a ser um sucesso e arrebatar pessoas em todo o mundo. Algumas delas, pessoas famosas, como o filósofo Friedrich Nietzche.

PARTITURA Uma partitura é como se fosse um texto, mas em vez de palavras, tem símbolos musicais. E o que se lê na partitura não é uma história, mas sim: Música! A linguagem musical é muito rica e dentro da partitura encontramos: notas, pausas, tonalidades, expressões...
Uma partitura musical é composta por uma pauta com 5 linhas e 4 espaços, e uma forma de escrita musical que pode ser usada para os diferentes tipos de instrumentos, tais como o piano, teclado, violão, guitarra, baixo, violino e até mesmo bateria.

PRIMA DONNA Não é a prima de ninguém em particular... Na Ópera é a cantora que representa o papel principal. O termo prima-donna ganhou importância no século XIX, na Era das grandes cantoras, estrelas de Ópera. Por vezes, essa posição era acompanhada de um certo vedetismo e estrelismo de muitas delas, e então a expressão italiana Prima-donna passou a ser usada para aquelas pessoas que se exibiam, cheias de vaidades e caprichos!

LORENZO DA PONTE O tetra-tetra-avô de Pedro Patê é Lorenzo Da Ponte! Lorenzo da Ponte foi um famoso libretista italiano (libretista é a pessoa que escreve os textos das óperas).
Escreveu óperas famosas compostas por Mozart! Uma delas é: ***As Bodas de Fígaro*** (não Fígado!), que conta a história de Fígaro e Susanna, que estão noivos e casam em breve.
A outra é Don Giovanni: a história de um nobre um bocado peneirento e com a mania que é charmoso como um verdadeiro gato (como o gato da Faustina Balão).

BIOGRAFIAS

RICARDO NEVES-NEVES

É licenciado em Teatro-Actores pela Escola Superior de Teatro e Cinema e Especialista em Estudos de Teatro pela Faculdade de Letras de Lisboa. Participa no Obrador d'Estíu-Dramaturgia (Barcelona), orientado por Simon Stephens. É o director artístico do Teatro do Eléctrico, onde escreve e encena.
Encenou também obras de Sophia de Mello Breyner Andresen, Ana Lázaro, Gil Vicente, William Shakespeare, Lewis Carroll, Edward Albee, Karl Valentin, Copi, Spiro Scimone, Charles Dickens, Martin Crimp, Christopher Durang, Ivan Calbérac, Matthieu Delaporte, Alexandre de la Patellière, Gilles Dyrek, Guilherme Gomes, J. J. Rousseau, W. A. Mozart, Pedro Mexia e Nuno Côrte Real. Peças suas foram encenadas por Mónica Garnel, Sandra Faleiro, Ana Lázaro, Paula Sousa, João André, Diogo Freitas, Joana Magalhães e Fábio Pinto.
Autor e co-encenador de Floating Island com Cheng-Ting Chen e Yi-Ting Hung, uma coprodução Théâtre de la Ville (Paris, França) e Taipei Arts Festival (Taipei, Taiwan). Leccionou a cadeira de Interpretação na Escola Superior de Teatro e Cinema e na ACT – Escola de Actores. Colaborou ainda com Teatro Nacional de São Carlos, Força de Produção, Artistas Unidos, Teatro da Trindade, APARM, Égide, Teatro da Terra, Primeiros Sintomas, Bandevelugo, Music Theatre Lisbon, Temporada Darcos, Teatroesfera, Teatro Meridional, Centro de Estudos de Teatro, Coffeepaste, Casa Conveniente, Teatro dos Aloés, Comédias do Minho, Revista Gerador, Cassefaz, Teatro O Bando e Procur.Arte.
Tem peças publicadas nas seguintes editoras: Artistas Unidos/Cotovia/Snob, Teatro Nacional D. Maria II/ Bicho do Mato, Companhia das Ilhas e Teatro da Terra. As peças foram traduzidas em Inglês, Francês, Catalão e Chinês.

A Porta Fechou-se e a Casa Era Pequena, de Ricardo Neves-Neves (Companhia das Ilhas, 2013);
Mary Poppins, a mulher que salvou o mundo e outras peças, de Ricardo Neves-Neves (Artistas Unidos/ Cotovia, 2014);
Entraria nesta sala... de Ricardo Neves--Neves (TNDM II, 2015);
Um Conto de Natal a partir de Charles Dickens (Teatro da Terra, 2015);
A Batalha de Não sei Quê e outros textos, de Ricardo Neves-Neves (Artistas Unidos/ Cotovia, 2017);
A Freguesia, de Ricardo Neves-Neves (C. M. de Loulé, 2017);
Banda Sonora/The Swimming Pool Party, de Ricardo Neves-Neves (Artistas Unidos/Cotovia, 2020); Autor da peça *A Ponte do Barão* na colectânea Cartografia da Dramaturgia Portuguesa (Edições Húmus, 2021); *A Reconquista de Olivenza*, de Ricardo Neves-Neves (Artistas Unidos/Snob, 2022).

ANA LÁZARO

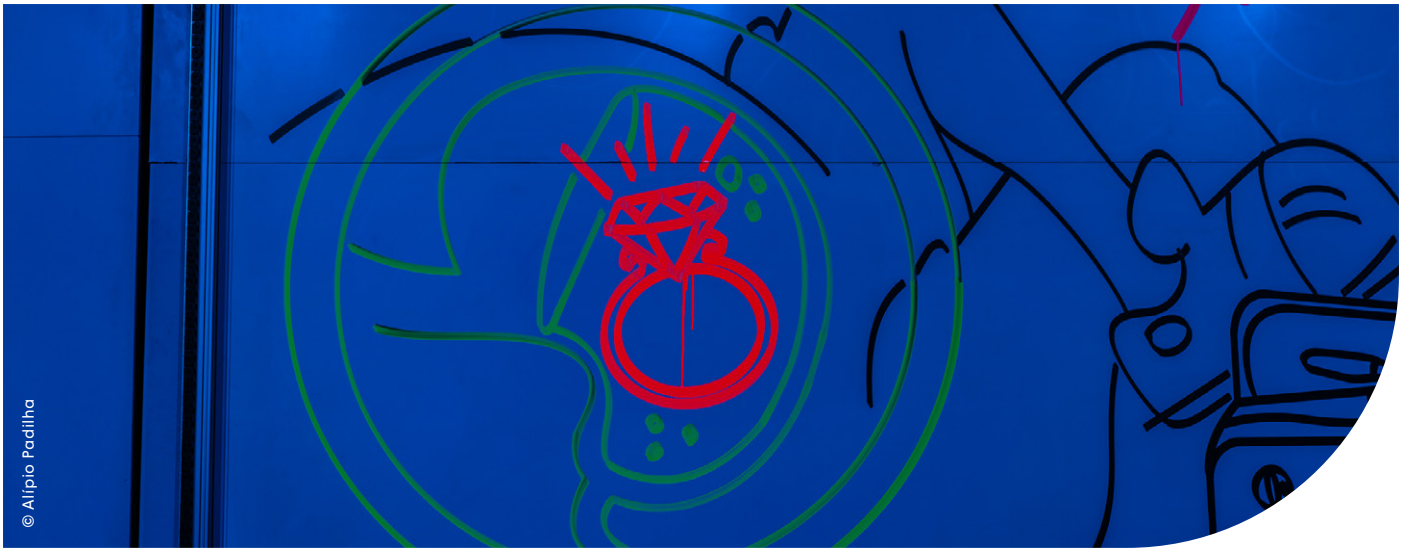
É Autora, Encenadora e Atriz. Estreou-se no Teatro – Grupo de Teatro de Leiria, Licenciada em Teatro – Atores na ESTC. Formada também na ACT.
Em 2011 funda a 'DOBRAR – Núcleo Artístico, onde exerce a função de Diretora Artística e Dramaturga, integrou diversas Programações e Festivais de Artes, destacando-se entre eles: a Bienal de Veneza 2015; o International Theatre Festival na Turquia – a convite da Rede de Teatros Nacionais Turcos; o Festival de Artes ZIGUZAJG, em Malta; o Ciclo "Memórias de Intenção Política" Fábrica das Artes – Centro Cultural de Belém, entre outros. Foi convidada como Artista Residente no Art Peace Hotel, Xangai – China, e recebeu uma Bolsa Grundtvig – Comissão Europeia, para integrar a Formação ARIADNE – Artes aplicadas a Contextos Sociais de Migração. Foi distinguida com o Prémio Literário internacional Sea of Words, pela Anna Lindh Foundation/ IEMED, em Espanha e foi vencedora do Prémio Literário FNAC Novos Talentos da Literatura - 2014.
Em 2016 edita o livro Infantil: *O Estranho Apetite de Belemundo*, da Porto Editora, com a qual desenvolve Sessões na área das Expressões associadas à Palavra. Editou ainda a peça de Teatro: *A Dança das Raias Voadoras*, pela Editora Companhia das Ilhas, Teatro Meridional e Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa. Em 2016 foi Finalista do 12º Prémio Internacional de Literatura Infantil e Juvenil: BARCO A VAPOR – Brasil. Colabora anualmente com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Irmandade de São Roque, num Projeto de Pesquisa, Oficina e Criação que integra Crianças, Jovens e Utentes Séniors de diversos Equipamentos Sociais. Colabora regularmente com companhias enquanto Dramaturga.
Em 2018 escreveu CATAMARÃ e em 2019 SOBERANA, ambos com encenação de Ricardo Neves--Neves, produções do Teatro do Eléctrico.

Foi vencedora do Prémio Maria Rosa Colaço – Literatura Infantil 2017, com a obra: Pescadores de Nuvens, editado pela Porto Editora em 2019.

MARTIM SOUSA TAVARES

Estudou na Universidade Nova de Lisboa, Italian Conducting Academy, Conservatorio di Musica di Brescia e Northwestern University, onde estudou com bolsas Fulbright e Eckstein e obteve o diploma com as máximas honras.
Funda em 2014 a Orchestra di Maggio em Itália, e em 2019 a Orquestra Sem Fronteiras em Portugal. Trabalhou com orquestras de sete países e tem-se ocupado de repertório do séc.XVII ao séc.XXI.
Paralelamente à carreira como maestro, é um dos oradores mais procurados no domínio da música, sendo frequente vê-lo no papel de comunicador. Neste âmbito, colabora com a SCML, Palácio Nacional da Ajuda, Universidade de Coimbra, Nova SBE, TedX, Âmbito Cultural - El Corte Inglés, BBVA, entre outros.
Desempenha a função de coordenador de projectos pedagógicos com o MPMP e é responsável pela programação das Comemorações do Centenário de Sophia de Mello Breyner Andresen na Galeria da Biodiversidade – Centro Ciência Viva/MHNC-UP em 2019.

martimsousatavares.com



© Alípio Padilha

Teatro do Eléctrico

WWW.TEATRODOELECTRICO.COM

NIF 508558727

Mafalda Simões | comunicação e assessoria de imprensa
mafalda.simoes.tde@gmail.com | 962 941 942

José Leite | difusão
jose.leite.tde@gmail.com | 918 092 769

WhatsApp TdE | 912 129 469

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

O Teatro do Eléctrico fez coproduções com São Luiz Teatro Municipal, Cineteatro Louletano/Câmara Municipal de Loulé, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional São João, Teatro Municipal do Porto – Rivoli, LU.CA – Teatro Luís de Camões, Culturgest, Theatro Circo de Braga, Teatro da Trindade - INATEL, Convento São Francisco, Festival de Almada, Teatro Municipal de Ovar, APARM, CCB, Culturproject, Centro Cultural Vila Flor, Centro de Arte de Ovar, 23 Milhas, Centro Cultural Malaposta, Companhia Maior, Artistas Unidos, Teatro da Terra, Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa, Galeria da Biodiversidade, Teatroesfera, Câmara Municipal de Lagos e Câmara Municipal de Guimarães.